

ITAÚ

Encontro nacional lança campanha contra demissões

Lançamento de uma campanha nacional pelo fim das demissões, da rotatividade, do horário estendido, pela defesa do emprego e valorização dos funcionários. Esta foi uma das principais decisões do Encontro Nacional dos Funcionários do Itaú promovido pela Contraf-CUT, de 2 a 4 de abril, em Embu das Artes, interior de São Paulo. O fim das demissões faz parte de uma pauta específica de reivindicações aprovada no evento e que será entregue em até 15 dias à direção do Itaú. O encontro reuniu 160 dirigentes de federações e sindicatos de todo o país. O lançamento da campanha será no dia 17 de abril, com mobilizações em todos os estados.

Outros itens importantes da pauta e da campanha são: saúde e condições de trabalho, plano de saúde, fim das metas abusivas, previdência complementar, emprego e valorização dos funcionários, estes últimos, o carro-chefe da campanha. A vice-presidente do Sindicato dos Bancários do Rio, Adriana Nalesso, disse, durante o encontro, que o Itaú não tem responsabilidade social, nem



Dirigentes sindicais de todo o país debateram a extensa pauta do encontro de dois dias em São Paulo

com os funcionários nem com o país, pois vem demitindo em massa, sem se importar com a queda da qualidade dos serviços e impondo tarifas altíssimas. Acrescentou que, só no mês de março, apenas na cidade do Rio de Janeiro, houve 81 demissões.

MOBILIZAÇÕES

Para acompanhar o ritmo das demissões, a Contraf-CUT disponi-

bilizará para os sindicatos uma planilha eletrônica para registrar as homologações em cada entidade e ter um monitoramento nacional. Também foi aprovada a realização de um seminário nacional sobre remuneração, com o objetivo de elaborar uma proposta de plano de cargos e salários para ser negociada com o Itaú. “A ideia é intensificar as mobilizações nacionalmente, aumentando a pres-

ção sobre o Itaú, para conquistar avanços nas negociações específicas com o banco, principalmente no que diz respeito ao fim das demissões”, afirmou a diretora do Sindicato Jô Araújo.

“Precisamos ter ousadia, esperança, unidade nacional e mobilização, pois o banco tem clara sua estratégia de diminuir seus custos sacrificando o emprego. Temos que ir além do possível quando se trata da proteção do emprego digno, de qualidade, em que as pessoas não adoecem, não morram, enfim, por emprego decente”, enfatizou o presidente da Contraf-CUT, Carlos Cordeiro.

FORA, FELICIANO!

Ao final do Encontro Nacional, os participantes aprovaram ainda uma moção de repúdio ao deputado federal Marco Feliciano (PSC-SP). O documento, proposto pelo Sindicato dos Bancários de Londrina, exige a saída imediata do parlamentar da presidência da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados.

Citibank: Itaú quer comprar Credicard com ações

Dentro de alguns dias a presidente Dilma Rousseff vai receber, em Brasília, o presidente mundial do Citibank, Michael Corbat, de quem o mercado espera o anúncio da compra pelo Itaú do Credicard, que pertence ao Citi. Recentemente Dilma autorizou por decreto, no dia 15 de março, o aumento da participa-

ção do capital estrangeiro no bloco de controle do Itaú, de 7,18% para a 30%. Na transação do Credicard, o Itaú Unibanco faria o pagamento com suas próprias ações.

O Citi vai mal, sem poder de competir com o Banco do Brasil, Bradesco, Itaú, Santander e a Caixa. A expectativa nos meios financeiros

é que, na esteira da operação de compra da Credicard, que já é grande, o Itaú compre também outros ativos do Citi na América Latina, para ampliar sua presença internacional. O mercado financeiro do país pôs as barbas de molho.

“Os bancários do Citi também devem pôr suas barbas de molho.

É preciso estar atentos a todo movimento, especialmente quanto à possibilidade de demissões. Se forem confirmados os boatos, os bancários devem procurar o Sindicato”, disse o diretor executivo da Secretaria de Bancos Privados do Sindicato Marcelo Rodrigues.

Ataque sem precedentes ao sindicalismo nas Américas

Artur Henrique *

Não é só na Europa que o estado de bem-estar social, os sindicatos e os direitos dos trabalhadores vêm sendo atacados. Em recente viagem por vários países das Américas pudemos ver de perto a difícil situação dos sindicatos progressistas e democráticos, atacados sistematicamente por governos de direita e empresas.

Nos EUA, em diversos estados governados pela direita, ou no Canadá, que tem um governo conservador, assistimos a uma campanha contra a existência dos sindicatos. A mudança que vem sendo proposta na legislação sindical daqueles países tem como tema: “O Direito ao Trabalho”. À primeira vista, para nós, brasileiros, ler essa frase pode nos fazer acreditar que se trata de uma campanha para fortalecer a luta dos trabalhadores (as). Mas se trata, na verdade, da mais bem orquestrada campanha já realizada contra a existência dos sindicatos. E com o apoio institucional de governos, e com o uso de ferramentas de marketing e publicidade. Ou seja, uma campanha aberta, nada velada.

A campanha tem como objetivo reforçar o individualismo dos trabalhadores e atacar o papel dos sindicatos e das negociações coletivas. O tal “direito ao trabalho” quer dizer: você tem direito a trabalhar sem a “interferência” de um sindicato; você tem o direito de trabalhar quanto tempo você quiser, sem precisar cumprir uma jornada máxima; você tem o direito de “trabalhar” durante suas férias sem ser pago por isso; você tem o “direito” de trabalhar logo depois de ter um (a) filho (a), se esta for a “sua vontade”, e por aí vai. Ou seja, a mensagem é de que o sindicato atrapalha, não devia existir. A negociação coletiva e os direitos dos trabalhadores deveriam ser decididos por você, individualmente. “Nós” não precisamos “deles”, dos sindicatos, vamos acabar com “eles”. Em se tratando de uma nação em que a legislação trabalhista é totalmente



precária - lá não existe, por exemplo, licença-maternidade -, isso configura um escândalo, no mínimo.

O mesmo ataque acontece no México e na Nicarágua, de uma forma um pouco diferente - com toques de filme de gangster - mas com o mesmo objetivo. Nesses países, ouvimos em todos os lugares o conceito de “acordos de proteção”. Mais uma vez, somos

Temos que praticar a solidariedade internacional e reafirmar que enquanto um trabalhador e seu sindicato estiverem sendo atacado no mundo, não descansaremos e estaremos juntos na luta para defendê-lo.

levados a imaginar que poderia ser uma campanha em favor dos trabalhadores.

Mas não é nada disso. Trata-se de “proteção” para as empresas contra os sindicatos livres, democráticos e representativos. Se você for um empresário que tem interesse em instalar uma fábrica ou comércio nesses países, pode procurar antecipadamente um “protetor” e fazer um acordo em troca de dinheiro ou outros favores.

Esse “protetor” pode ser um

advogado, um escritório, ou mesmo um sindicato fantasma, pelego, que vai “te proteger”, inclusive de forma física e armada, se for o caso, do “perigo” dos sindicatos combativos. De forma fictícia, antes de as operações comerciais terem início, a futura empresa fecha acordos ditos coletivos, a portas fechadas, com esses “protetores”, o que inviabiliza qualquer ação sindical real quando o empreendimento começar a funcionar. Isso significa falta de direitos, de proteção, de salários dignos.

No México, alguns casos são históricos e simbólicos desse ataque: no caso dos eletricitários, existia um acordo coletivo para os 40 mil trabalhadores da empresa estatal de energia firmado com o sindicato nacional da categoria, um dos mais importantes do país. O governo então resolveu mudar o nome da empresa (com isso a empresa nova deixa de ter sindicato), demitir todos os trabalhadores e passar a fazer o serviço com outras empresas, com o único e claro objetivo de destruir o sindicato, que continua na luta jurídica e política para recuperar seus direitos.

Já no sindicato dos mineiros, a postura de empresas e governos conservadores e de direita levou à morte de quatro dirigentes sindicais e a ex-

pulsão do país do presidente da entidade, que há sete anos vive no Canadá. A denúncia está ainda aguardando encaminhamento na Comissão de Direitos Humanos da OEA, e, portanto, a luta continua.

Em todos esses países, centrais sindicais como a UNT-México, a CLC do Canadá, a AFL-CIO dos EUA, filiados à CSA (Confederação Sindical das Américas) e sindicatos independentes vêm se mobilizando para contratar, construir unidade e fortalecer a luta dos trabalhadores e de seus sindicatos. São campanhas publicitárias, pressão sobre deputados e senadores nas suas bases eleitorais, mobilizações de rua, etc.

Para além da solidariedade internacional, que é fundamental nessa luta, a CUT, através do IC-CUT (Instituto de Cooperação da CUT) propôs, em todos os encontros que tivemos com nossos parceiros nesses países, que devemos realizar uma grande campanha continental em defesa da liberdade de organização sindical.

Devemos construir uma grande unidade em torno dessa bandeira, da mesma forma que, por razões diferentes, nos juntamos na luta vitoriosa contra a Alca (Área de Livre Comércio das Américas). Atuar juntos na OIT, na Comissão de Direitos Humanos da OEA, nas reuniões do G-20, nos encontros internacionais de ministros do Trabalho, de presidentes dos nossos países, criar tribunais internacionais independentes, denunciar empresas e fazer uma lista “suja” daquelas que atacam os direitos dos trabalhadores em todo o mundo.

É uma luta em defesa da democracia e da liberdade. Afinal, todo trabalhador tem direito de se organizar livremente em um sindicato e ter direito à negociação coletiva para melhorar as condições de trabalho e de vida, conforme disposto na Convenção 87 da OIT (Organização Internacional do Trabalho).

* Artur Henrique é secretário-adjunto de Relações Internacionais da CUT

COPA BANCÁRIA**Botequim especial para confraternizar**

Uma edição especial do Botequim Bancário, no dia 19 deste mês, às 18h30 (Avenida Presidente Vargas, 502, 21º andar), vai ser o ambiente de confraternização entre os atletas que participaram da Copa Bancária, o movimentado torneio de futebol soçaite realizado tradicionalmente todos os anos, na sede campestre, em Jacarepaguá.

A parte musical estará por conta da banda Gandhifica, que toca tudo e mais alguma coisa. É para curtir. Serviço de bar a preços camaradas. A entrada é franca.

VETERANOS

As inscrições para a Copa dos Veteranos já estão abertas. Os interessados na competição já podem procurar o diretor Jorge Lourenço para saber o detalhes.

FEIJOADA DO TRABALHADOR**Confraternização na campestre terá samba**

O Dia do Trabalhador (1/5) vai cair numa quarta-feira. Entre as comemorações, o Sindicato programou uma feijoada na sede campestre em Jacarepaguá, no dia 4 de maio, a partir das 12h. Os sindicalizados vão pagar R\$15 e os convidados R\$20.

As atrações musicais ficarão a cargo de Nem da Tia Doca (roda de samba) e do pagode de Batuk D'Gueto.

Em breve o jornal *Bancário* vai divulgar o cupom para os bancários sindicalizados concorrerem ao sorteio de 10 feijoadas.

BANCÁRIOS SINDICALIZADOS**Sorteio de exemplares do livro de Pereirinha**

O Sindicato vai sortear, no dia 19 deste mês, alguns exemplares do livro "Vitória e derrotas, memórias de um sindicalista", do dirigente sindical bancário já falecido Antonio Pereira da Silva Filho. O cupom de participação deve ser entregue à entidade até o dia 18 de abril. A devolução do cupom pode ser feita pelo fax 2103-4112 ou pelo entregador do jornal *Bancário*.

Nome completo: _____

Banco: _____

Agência (endereço): _____

Telefone para contato: _____

Endereço residencial: _____

Email: _____

TURISMO**Festa junina em Papucaia com inscrições abertas**

A tradicional festa junina do Sindicato, em Papucaia, está chegando! Está marcada para os dias 7, 8 e 9 de junho. O pacote, que inclui ônibus com ar-condicionado, banheiro, pousada com pensão completa e a festa, está saindo para os bancários sindicalizados por R\$ 390 (não sindicalizados pagam R\$ 430). Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 240, filhos de sindicalizados, R\$ 220.

CONSERVATÓRIA ESTE MÊS

Para o final deste mês está programado um passeio a Conservatória, nos dias 26, 27 e 28. Um city

tour pela cidade já está incluso no pacote, que custa R\$ 580 (para bancários sindicalizados custa R\$ 520), com ônibus com ar-condicionado, banheiro, DVD e serviço de bordo e duas noites em hotel com pensão completa incluídas. Crianças de 5 a 10 anos pagam R\$ 325 (filhos de sindicalizados pagam R\$ 300). Não perca essa oportunidade de conhecer a terra das serenatas. Mais informações, ligue para 2103-4106 ou 2103-4150.

EXCURSÃO AO CHILE EM AGOSTO

Para o segundo semestre, o Sindi-

cato programou uma visita ao Chile, com saída no dia 21 de agosto e retorno no dia 29. O pacote, com apartamento duplo ou triplo, custa US\$ 2.016, e taxa de embarque, US\$ 100. O que está incluso? Quatro noites com café da manhã em hotel em Santiago do Chile, city tour, passeio ao Vale Nevado, Vina Del Mar e Valparaíso, além de quatro noites em Puerto Varas com café da manhã, visitas a Frutillar e Vulcão Osorno e um dia em Peulla. O pagamento pode ser parcelado (entrada de 20% e até 9 parcelas no cartão ou em cheque). Para mais informações, entrar em contato pelos telefones 2103-4106 ou 2103-4150

Classificados de Classe**Imóvel - Venda**

Vdo. um terreno em Araruama 252m², Estrada São Vicente, lote 12, loteamento Village Paraty II, próximo ao centro, R\$ 40 mil, doc. Ok. Tels.: 9835-5348/2103-4165 – Robson.

Vdo. um aptº., 3 qtºs. (1 suíte), condomínio Atlantis Park, Campo Grande, próximo ao Park Shopping estrada do Monteiro, segurança 24 horas, uma vaga de garagem na escritura, academia, salão, piscina, R\$ 330 mil, condomínio R\$ 453,64. Tels.: 9467-5266/6805-0562.

Vdo. um aptº., 2 qtºs, varanda de frente, Quintas do Valqueire, segurança 24 horas, 3º andar, 2 prédios, Praça Seca, piscina, salão de festa, R\$198 mil, condomínio, R\$370, aceito carta, direto com o proprietário. Tels.: 9376-7726/8854-5900/3808-5283 – Nilton ou Sirlene.

**Imóvel - Aluguel**

Alugo um aptº., quarto e sala, cozinha, varanda, por temporada ou diária, Rua Sol Nascente, Condomínio Sol e Mar, casa 36 (Unamar, bairro Aquários – Tamoios, 2º Distrito – Cabo Frio). Tels.: (22) 2630-6777/(21) 9192-1097 – Auxiliadora.

Alugo um aptº., tipo casa, 2 qtºs, área de serviço, varanda, condomínio fechado, ótima localização, R\$ 950, mais condomínio de R\$ 75, 3 meses de depósito. Tel.: 9429-0507 – Fátima.

Alugo para feriados e finais de semana casa duplex mobiliada, Cabo Frio, duas suítes, lavabo, varanda, área, duas vagas cobertas, churr., Però, diária, envio fotos. Tels.: 9862-4525 (Jorge Lucena) e 8814-1021 (Glauber).

Alugo um apto. 2 qtºs., área de serviço, 1 vaga, 50m da praia dos Anjos, fim de semana, mobília nova, Arraial do Cabo, pacotes de 5, 10, 15, 20 ou 30 dias. Tel.: 9670-5840/7701-7159 – Luís.

Alugo uma casa em Búzios, Praia Rasa, para temporada ou final de semana, 3 qtºs, 1 suíte, churrasqueira, fogão a lenha, 2 banheiros. Tel.: 7893-1716 – Valéria.

**Carros e Motos**

Vdo. Honda FIT LXL 2006, completo, cinza, 1.4, muito conservado, IPVA Ok., pouco rodado, R\$22 mil. Tel.: 8629-6334.

Vdo. um Meriva Maxx 1.4 econoflex 2009 / 2010, único dono, prata, completo de fábrica, 43 mil km rodados, R\$29.900. Tels.: 8869-9031 / 3392-3060 – José Roberto.

Vdo. uma moto Kawasaki 650 en6r 2010/2010, branca, 7.800 km rodados, R\$19.800, doc. Em dia todo pago. Tels.: 3980-3021 / 8748-1060 – Ricardo.

**Diversos**

Vdo. Uma filmadora Sony SD DCR 5 x 21, flash memory c/67, zoom óptico, LCD de 2,7, cartão 4 gb, R\$ 500, uma TV Sony Triniton 29 polegadas, R\$ 280. Tels.: 2561-6855/9724-9365 – Cremilda ou Ramilton.

Vdo. televisão Sony 14 polegadas, sem controle, R\$50. Tel.: 2577-4085 (Ademir), após as 11h.

Vdo. Uma TV Philco 21" com controle remoto, entrada para TV a cabo e DVD. Ótimo estado, ideal para quarto de criança, cozinha, etc... R\$ 100,00 Tel.: 9631-2499 / 3461-6163 (09:00 às 18:00hs). Fábio

Sindicato faz manifestação para lembrar o Dia Mundial de Saúde

FOTO: ROBSON MONTE

No último dia 7 de abril foram realizadas manifestações como parte do Dia Mundial de Saúde. No Brasil, as atividades aconteceram durante toda a semana. Como parte destas mobilizações, o Sindicato promoveu um ato público, na última quarta-feira (10/4), ao meio-dia, no Largo dos Bancários.

Durante a manifestação diretores do Sindicato distribuíram panfletos e fizeram discursos alertando a população sobre a importância da prevenção e tratamento da hipertensão, tema central escolhido este ano para o Dia Mundial de Saúde. O diretor da Secretaria de Saúde do Sindicato, Gilberto Leal, frisou que a hipertensão sem tratamento pode aumentar o risco de ataque cardíaco, acidente vascular cerebral (AVC) e insuficiência renal. Lembrou que a doença atinge muito a categoria bancária, especialmente por conta da sobrecarga de trabalho, do assédio moral e da exigência do cumprimento de metas abusivas.

A hipertensão é uma doença crônica, sem cura, mas que pode ser controlada. O diagnóstico de hipertensão em um adulto é obtido quando, medindo a pressão arterial em repouso, obtêm-se valores da pressão acima de 14 por 9. Pode-se fazer a prevenção e o tratamento da hipertensão com hábitos saudáveis, como redução da ingestão de sal, dieta equilibrada, exercícios físicos regulares e controle do peso.

EM DEFESA DO SUS

A diretora do Sindicato Jô Araújo frisou que as mulheres são as mais atingidas pela hipertensão. Esta



Em cada quatro brasileiros, um sofre de hipertensão, doença crônica mas controlável

situação pode ser explicada, em parte, pela dupla jornada que passaram a exercer ao entrar no mercado de trabalho. No Brasil, segundo o Ministério da Saúde, a hipertensão atinge quase 25% dos brasileiros, sendo que as mulheres são mais atingidas pela doença (25,5%) que os homens (20,7%).

Durante a manifestação, o presidente do Sindicato, Almir Aguiar, frisou sobre a importância de fortalecer o Sistema Único de Saúde (SUS), lembrando

que os planos médicos não atendem às necessidades da população, inclusive porque mesmo os hospitais credenciados estão superlotados e não prestam atendimento de qualidade. “Há uma tentativa de privatizar o SUS através da terceirização ou da entrega das unidades a organizações sociais e fundações. Mas temos que ir para as ruas exigir que o SUS continue público, gratuito e que sejam feitos investimentos para que melhore a qualidade do atendimento”, defendeu.

Saúde +10 faz protesto em Brasília em defesa do SUS

Uma grande passeata em defesa da saúde pública aconteceu, na última quarta-feira (10/4), em Brasília, como parte do Movimento Saúde+10. A manifestação saiu pela manhã da Catedral, seguindo pela Esplanada dos Ministérios até o Congresso Nacional. A iniciativa, da qual participaram, entre outros, a CUT e entidades sindicais ligadas à central, teve como objetivo reafirmar a necessidade de fortalecer o SUS público, universal e integral.

Durante o ato, foi feita a primeira contagem oficial de assinaturas alcançadas até o momento pelo projeto de emenda popular que propõe a destinação de 10% das receitas correntes brutas da União para a saúde pública. A diretora da Secretaria de Imprensa do Sindicato dos Bancários do Rio Vera Luiza Xavier chamou a atenção para a importância de garantir o fortalecimento do SUS. Frisou que isto só virá com a obrigatoriedade da previsão de mais recursos para a saúde pública. Lembrou que os planos de saúde não atendem com qua-



lidade, tratam os usuários da pior forma possível, visando apenas o lucro e não a pessoa. “Este é mais um motivo para cobrarmos o fortalecimento do SUS, um plano de saúde nacional, público e gratuito, e que, se receber os recursos necessários, dará atendimento digno e de qualidade a toda a população”, disse.

10% PARA O SUS

Criado há um ano, o Movimento Nacional em Defesa da Saúde Pública (Movimento Saúde +10) tem como objetivo a coleta de 1,5 milhão de assinaturas em prol de um projeto de lei de iniciativa popular (PL) que assegure o repasse efetivo e integral de 10% das receitas correntes brutas da União para a saúde pública brasileira. O PL altera, dessa forma, a Lei Complementar no 141, de 13 de janeiro de 2012. “É preciso fortalecer esta luta nacionalmente. Pagamos nossos impostos e queremos ver o retorno disto em serviços públicos de qualidade, como os prestados pelos hospitais”, afirmou Vera.